

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

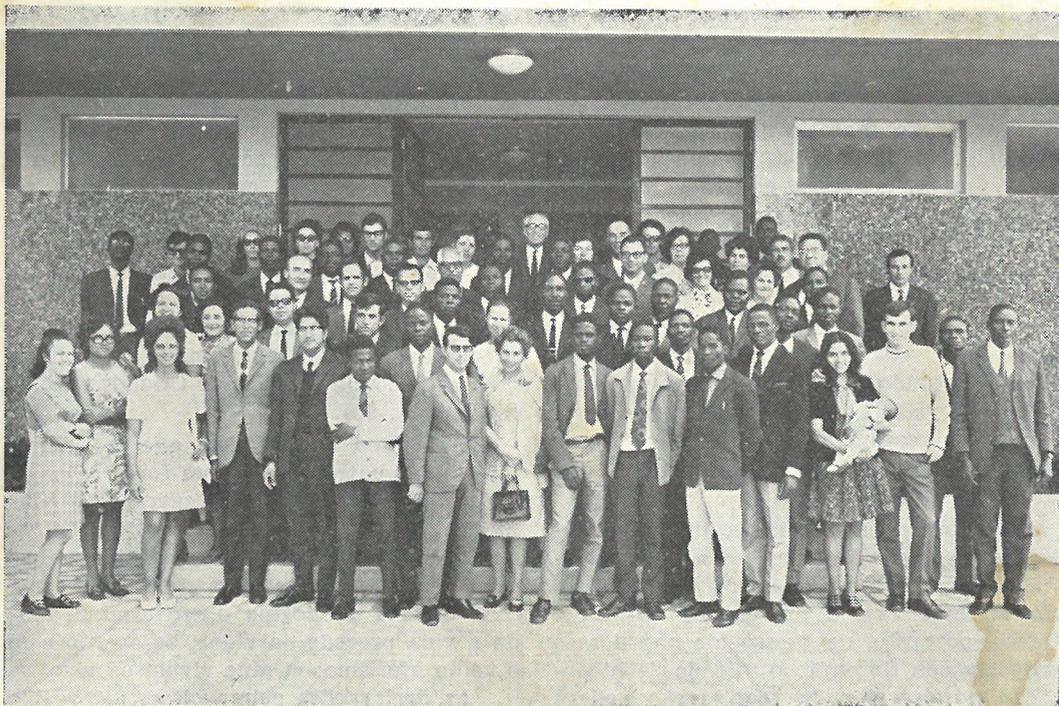
Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano X — Número 114

Junho de 1972

1.^a Convenção dos Dirigentes dos M. V. de Angola



Os dirigentes M. V. de Angola

A Origem da Vida

por A. Casaca

Eis um tema sempre novo e sempre renovado que se tem arrastado através da História, preocupando a todos, sábios e ignorantes, crentes e descrentes, «tanto o sapateiro como o chanceler». É raro o mês em que não aparece a notícia de que este ou aquele sábio — por vezes desconhecidos — proclama com visos de certeza inabalável, que descobriu a origem da vida, entendendo-se, sempre, por tal origem, as simples forças físico-químicas da matéria, com a exclusão de qualquer intervenção superior.

No fundo, infelizmente, este, como tantos outros problemas do mesmo jaez, é um verdadeiro problema de ordem e características religiosas. Tudo se resume a bem poucas palavras: a negação de Deus. O homem no seu desmedido orgulho pretende negar a existência de Deus, porque supõe explicar o Universo servindo-se, apenas, das forças brutas da matéria.

A última notícia atinente à origem da vida correu célere através da imprensa mundial de acordo com a declaração do director do Laboratório de Reanimação de Organismos, que disse: «É tempo de lançar uma ofensiva conjunta contra a morte. O nosso objectivo é restituir a vida ao cérebro humano mesmo depois de alterado pela morte de forma aparentemente irremediável.»

O director do citado Laboratório, célebre pelos seus trabalhos de reanimação, havia efectuado, há três semanas, perante os representantes da Imprensa, uma experiência de reanimação de um cão, depois de este ter estado clinicamente morto durante quatro minutos.

O mesmo cientista acrescentou: «A utilização do frio durante o período de reanimação pode permitir a revivificação de um cérebro, mesmo gravemente afectado. Temos, portanto, de prosseguir nas nossas investigações. Só então o método de hibernação no decorrer da reanimação poderá

ser largamente utilizado nos estabelecimentos hospitalares.» O mesmo Professor acrescentou que a massagem indirecta do coração e a respiração artificial podem ser praticadas por não especialistas e são úteis, «porque embora não ponham de novo o coração a funcionar provocam a circulação do sangue no organismo facilitando o ulterior trabalho do cirurgião.»

Sabemos, tanto pela razão, como também pela fé, que a vida — esse sublime dom divino — só pode provir de outro ser vivo e, em última análise, de Deus.

«Uma vida misteriosa invade toda a natureza — vida que sustenta os inumeráveis mundos através de toda a imensidade. Encontra-se ela no insecto microscópico que flutua na brisa de Verão; é ela que dirige o voo das andorinhas e alimenta as pipilantes avezinhas de rapina; é ela que faz com que os botões floresçam e as flores frutifiquem.

O mesmo poder que mantém a natureza, opera também no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo, dirigem a vida humana. As leis que presidem à acção do coração, regulando o fluxo da corrente da vida no corpo, são as leis da Inteligência Omnipotente, as quais presidem as funções da alma. D'Ele procede toda a vida. Para todas as coisas da sua criação, a condição é a mesma: uma vida que se mantém pela recepção da vida de Deus, uma vida exercida de acordo com a vontade do Criador.» (Educação, pág. 99).

Já passou a época em que se proclamava aos quatro ventos com foros de ciência altissonante, a famosa «geração espontânea». Depois das famosas experiências de Pasteur ficou assente que é impossível a geração espontânea e assentou-se, como uma espécie de dogma científico que «toda a vida procede da vida», de acordo com o velho aforismo: «Omne vivum ex vivo».

As declarações acima citadas do sábio

director do Laboratório de Reanimação de Organismos não invalidam de modo algum o grande inconcusso principio de que «o ser vivo procede de outro ser vivo». A ciência tem como ponto indiscutível que o grande e único sinal certo de morte é a decomposição. Portanto, adentro de um período, mais ou menos longo — decerto relativamente curto — a denominada *morte aparente* pode ser seguida de uma reanimação, conforme já se tem feito. Note-se, porém, que nem se trata de principiar a vida, nem tão pouco de se seguir a vida a uma morte real. Quanto muito, trata-se de uma *morte aparente* seguida, depois, de um retorno à vida, por assim dizer.

A vida provém de Deus, em quem se encontra em grau infinito pois é a própria Vida.

Já o salmista exclamava repleto de amor: «em Deus está o manancial da vida» (Salmo 36:9). Não só é Deus o originador de todas as coisas, mas é a vida de tudo o que vive. É a sua vida que recebemos na luz solar, no ar puro e agradável, no alimento que constrói o nosso corpo e nos sustenta a força. É pela Sua vida que existimos, hora após hora, momento após

momento. A menos que estejam pervertidos pelo pecado, todos os seus dons tendem a dar vida, saúde e alegria». (Educação, pág. 197 e 198).

O Discípulo amado diz claramente que a vida está em Jesus, quando escreve no seu evangelho 1:4 «N'Ele estava a vida».

Os homens negam que a vida procede de Deus porque querem viver longe da vida divina. Se vivessem a vida divina, isto é, a vida como Deus quer que vivam, não diriam que a vida provém da matéria bruta, inorgânica.

A vida provém de Deus, como de resto, tudo provém d'Ele, excepto o pecado.

Firmes, sempre, na Palavra de Deus, não serão as vãs e loucas doutrinas dos homens que poderão abalar a nossa fé, porque sabemos «em Quem temos crido».

Honra e glória imortal ao Senhor nosso Deus, Criador dos céus e da terra, a Quem devemos a nossa vida, tudo o que somos e temos, assim como a dádiva inefável da nossa salvação, na Pessoa adorável de nosso Senhor Jesus Cristo, a Quem sejam dadas honra e louvores para todo o sempre.

A Santa Ceia Trimestral

Celebrar a Ceia do Senhor Cada Trimestre em nossas igrejas da Missão Europeia foi uma decisão que não deve ser descurada. Esperamos que cada pastor e todos os obreiros em geral, estejam cooperando neste plano. As igrejas que o seguirem, encontrarão força espiritual. Todos os membros isolados deveriam ser convidados a visitar as igrejas mais próximas e a tomar parte neste serviço solene, cada trimestre; sendo isto impossível, deve o Pastor deslocar-se, fazer-lhes uma visita e levar-lhes as bênçãos deste rito.

A Ceia do Senhor e a ordenança do

lava-pés, são cerimónias especialmente ordenadas pelo Senhor Jesus Cristo. É um serviço de lembrança. Na proximidade da Sua vinda, necessitam os crentes, recordar mais do que nunca o Seu grande sacrifício. Ao participarmos neste rito, a nossa alma será fortalecida espiritualmente e ao tomarmos o pão e o vinho, seremos induzidos à experiência do exame de consciência, que nos traz novas conclusões no que diz respeito aos deveres e privilégios tanto para com os perdidos, como entre os próprios crentes.

A. Casaca

Página



da



Juventude



Nossas Leituras

Assim como o corpo humano é, em certa medida o resultado daquilo que comemos, igualmente a nossa mente se pode sentir fortalecida ou enfraquecida por aquilo que lê, noutras palavras, por aquilo de que se alimenta.

Normalmente, na adolescência, se cai com facilidade na leitura de romances amorosos, aventuras fantásticas, novelas, contos, etc., toda esta leitura transportada para a vida real trará casos trágicos e terríveis.

No livro «Orientação da criança» encontramos na página 439: «As excitantes histórias de amor... exercem uma influência corruptora. As novelas são lidas por muitos com avidez, e, em resultado, sua imaginação torna-se corrompida».

«Histórias de amor, frívolos e excitantes contos, e mesmo a espécie de livros chamados novelas religiosas — obras em que o autor liga à sua história uma lição moral — são uma maldição para o leitor. Talvez sejam entremeados dos sentimentos religiosos em todo o romance, mas na maioria dos casos, Satanás está apenas revestido das roupagens angélicas, as mais eficazes para enganar e seduzir». *Mensagens ao Jovens*, pág. 272.

«Aos que se sentem livres para lerem revistas de contos e romances, desejo dizer: Estais a lançar uma semente, cuja ceifa não desejais armazenar». *Lar Adventista*, pág. 411.

Eis alguns sábios conselhos que, uma vez praticados podem ajudar a formar uma mente forte e apta a resistir às ciladas do inimigo.

Existem, hoje, no mundo, livros muito apropriados para crianças e jovens. Livros sobre a natureza, biografias, história, geografia, arqueologia. Vastos são os campos onde poderemos ir buscar alimento saudável para a nossa mente.

Anualmente o Departamento da Juventude escolhe livros que proporciona aos

nossos Jovens por um preço acessível. Se todos os anos os Jovens pudessem adquirir esses livros, ao fim de vários anos poderiam ter uma razoável biblioteca.

A nossa vista apresentam-se revistas pornográficas em que o sexo é o assunto dominante. Como cristãos, somos convidados a fazer uma escolha no vestuário, na alimentação e também no alimento do carácter — as leituras.

S. Paulo convida-nos a abandonar o que não é honesto, nem puro, etc., mas sim a ocupar a nossa mente com aquilo que tem valor.

Há algum tempo eu ouvi contar a seguinte história: depois de alguns anos de separação voltam a encontrar-se dois homens que haviam cursado a mesma escola quando crianças. Um deles havia seguido a carreira bancária e tinha alcançado uma próspera posição. O outro dedicara-se à construção mas nunca tinha conseguido situação desafogada.

Neste seu encontro, falaram das suas actuais actividades e o banqueiro dispôs-se a ajudar o seu amigo dando-lhe uma casa a construir.

O desenho feito, o preço combinado e começaram os trabalhos.

Aquele construtor empregou, então, os piores materiais que pôde obter, portanto por um baixo preço.

A construção foi acabada, coberta com tinta, desapareceram todos os sinais dos materiais de segunda ordem e estava pronta a casa para ser entregue ao dono.

Então este, num gesto nobre, oferece-a ao seu amigo que não tinha sido tão feliz como ele na vida material.

Como aquele construtor se sentia infeliz! Construiu aquela que ia ser a sua casa, com materiais tão maus.

Assim acontece connosco, quando usamos na construção do nosso carácter, livros de pouco valor.

J. MORGADO

Decoro na Igreja

1. Vá cedo para a Igreja.
2. Nunca entre quando se fizer oração, ou se estiver lendo a Sagrada Escritura.
3. Quando chegar ao seu lugar, recolha-se em oração; podendo ser, a melhor atitude é de joelhos. Se o culto ainda não principiou, abra a sua Bíblia e passe o tempo, em silenciosa meditação.
4. Demonstre devoção em todas as suas atitudes. A igreja não é teatro, nem clube ou salão de modas. Vamos ali, para adorar a Deus, e não para cochichar, nem rir, nem chupar pastilhas. Não leve à casa de Deus quaisquer vestidos sem mangas ou outras vestes que chamem a atenção.
5. Durante a oração devemos curvar a cabeça e manter uma atitude de reverência. É sinal de falta de respeito e de pouca educação, meter as mãos nos bolsos das calças e correr os olhos pela igreja, enquanto se faz a oração.
6. Devemos usar a máxima cortesia para com todos. Nunca faça de si mesmo um poste inflexível, de modo que as pessoas que passarem por si tenham de tropeçar nos seus pés para chegarem aos seus lugares. Favoreça, sempre a passagem, mesmo com um sorriso.
7. Cante com devoção, sem singularidades, fazendo prolongamentos nos finais das estrofes, como que a chamar a atenção geral para a sua voz. Cantar hinos é uma expressão de louvor ao nosso Pai celestial.
8. Quando principiar o sermão, centralize a sua atenção no pregador e no que ele está dizendo. Não permita que os seus pensamentos vagueiem ou se distraiam com os trabalhos da próxima semana, ou com o vestido da irmã que está sentada à sua frente, nem com os seus vizinhos de lado.
9. Lembre-se, sempre, de que as visitas são os hóspedes dos membros da igreja. Mostre-lhes a mesma cortesia que lhes mostraria se o fossem visitar a sua casa.
10. Nunca comece a preparar-se para sair, enquanto se canta o último hino; os agasalhos não fogem, pois ali estarão, na mesma, depois da última oração. Nem se precipite para a porta, após a última oração. Através de todo o culto, lembre-se de que está na casa do Senhor.

(Pacific Union Recorder)

Visado pela Censura

DIRECÇÃO DIVINA

Podemos estar certos de que Deus nos dirige?

As indicações seguintes poderão ajudar sobre este ponto:

1. Sejam perfeitamente sinceros pedindo a Deus que nos dirija e estejamos prontos a aceitar tudo quanto nos ordenar.
2. Tenhamos um único desejo: a glória de Deus e não o nosso interesse pessoal.
3. Aceitemos que Deus rejeite as nossas petições, se assim o Senhor o julgar bom.
4. Estejamos certos de que, se de boa fé, não tivermos executado uma tarefa que Deus nos confiou, o Senhor oferecer-nos-á uma nova ocasião para realizarmos o que Ele espera de nós.
5. A Providência celeste conduz-nos numa direcção determinada; não mudemos, portanto, sem estarmos primeiramente certos de que tal é a vontade de Deus.
6. Não nos esqueçamos de que pertencemos a Deus; saibamos aceitar a situação de Deus dispensar momentaneamente os nossos serviços, se o Senhor assim o entender.
7. Confieemos os nossos projectos ao Eterno; se forem louváveis e justos, as dificuldades aplanar-se-ão mais cedo ou mais tarde.
8. Conservemos a calma. Os que pertencem ao Senhor sabem que é Ele que lhes envia ou que permite tudo o que lhes acontece. Mostram-se, portanto, conforme têm por quinhão a felicidade ou a provação, reconhecidos, ou submetidos e confiantes.
9. Saibamos esperar. Mais vale não fazer nada, do que proceder ao acaso. Tenhamos paciência até que a obscuridade se dissipe. Aquele que sabe suportar a perseguição, a prova, torna-se nas mãos de Deus, um meio de acção de uma eficiência ilimitada. Não forcemos uma porta que se nos não abre completamente. Recordemos que uma porta fechada pode ser providencial! A precipitação é sempre um impulso carnal. «O que crê, não tem pressa».
10. Sejam humildes e desinteressados. Em cada indivíduo dissimula-se uma forma qualquer da ambição, do orgulho. É só quando estivermos mortos para qualquer tentativa terrestre, e vivos só para Deus, que o Senhor nos pode guardar na paz e revelar-nos a sua vontade.

«Lançados ao fogo... Lançados ao Mar»

Na sua terceira viagem missionária, S. Paulo apóstolo, pregou em Éfeso, e o poder que acompanhava a pregação do piedoso servo de Deus era tal que despertou um intenso desejo de arrependimento e abandono dos ídolos. «E muitos dos que tinham crido vinham confessando e publicando os seus feitos.» Actos 19.18. Somente pelo poder convincente da Mensagem de Deus, é que os pecadores eram levados a confessar e a abandonar os seus ídolos e a prática da feitiçaria tão arraigada com a idolatria vil daquele tempo! «Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e feita a conta do seu preço, acharam que montava cinquenta mil peças de prata». Actos, 19:19. O valor destes livros queimados constituía um sacrifício estando calculado em 300 contos na nossa moeda! No verso 19 lemos literalmente: «Muitos daqueles que eram praticantes de coisas supérfluas», significando supersticiosas artes mágicas. Estas artes eram quasi uma especialidade em Éfeso. Os magos e os astrólogos abundavam em toda a parte em grande número e era activo o negócio de encantamentos, livros de adivinhações e regras para interpretar sonhos. As assim chamadas «decifrações Efesianas» ou «escritos dos efésios», (Ephesian grammata), eram tiras de pergaminho conservadas em sacos de seda, e sobre estas tiras eram escritas palavras arcaicas de significado obscuro. Clemente da Alexandria regista estas palavras (Stromata v. 8), e a despeito do seu significado tão obscuro quanto a deificar a sua linguagem, ele as interpreta como significando trevas, e luz, a terra, o ano, o Sol e a Verdade. Isto sem dúvida representa um reavivamento da antiga natureza do culto Frigiano o qual era anterior à deusa

grega Artemisia, e o qual mais tarde se combinou com as superstições que derivaram doutras religiões. (S. D. A. Commentary, pág. 376).

Nos nossos dias em que a civilização ocidental procura evoluir sobre muitos e variados aspectos da vida social e religiosa, verificamos que as multidões tal como nos dias de S. Paulo, adoram deuses que são feitos pelas mãos dos homens, e como os mágicos de outrora procuram iludir as multidões! Porém, o Senhor nos diz na Sua Palavra inspirada: «Mas Deus não tendo em conta os tempos da ignorância anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar que se arrependam.» Actos, 17:30.

O Espírito do Senhor está impressionando os corações, e uma família que tem frequentado a nossa Igreja durante longo tempo, decidiu seguir a Jesus e ter como regra de fé a Sua Palavra, a qual esclareceu as suas dúvidas e a libertou dos ídolos! Chegou o dia em que se fez o pacote de ídolos que tinham custado 1.150\$00 e fomos com esta família lançá-los ao mar. Damos graças a Deus pelo poder do Seu Espírito que convence as almas sinceras a tomar decisões e a reconhecer a vaidade dos ídolos produto genuíno do paganismo antigo e moderno! Rogamos ao Senhor para que esta família possa entregar-se completamente ao Senhor através das águas do baptismo para o que estão fazendo os seus preparativos. Como esta, outras famílias estão ouvindo o apelo do Senhor, e esperamos que muitos mais se libertem dos ídolos e credices da magia supersticiosa do século XX.

Vosso no Senhor

Américo J. Rodrigues.

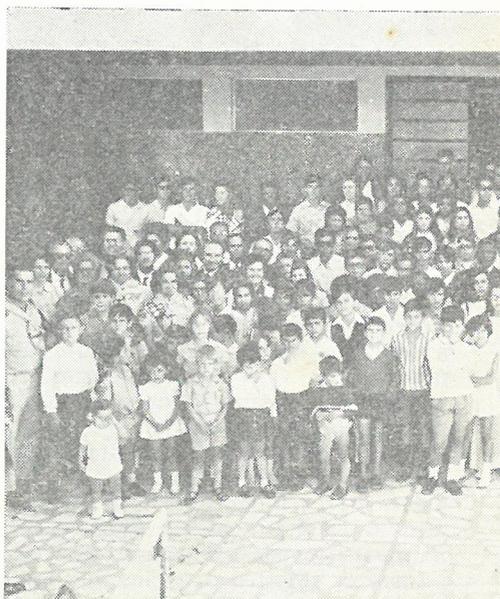
1.º Encontro da Juventude Adventista de Angola

BONGO E NOVA LISBOA

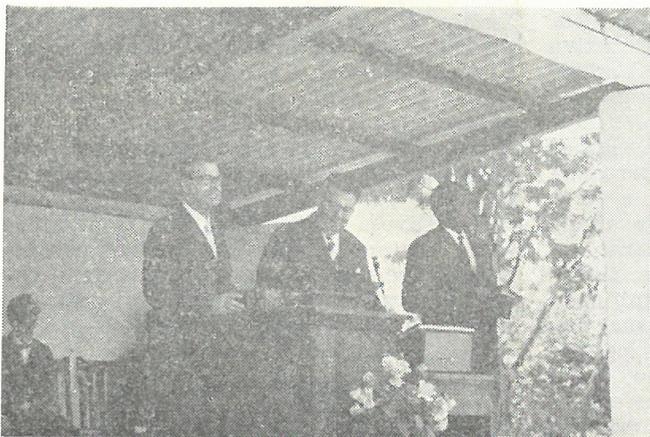
Pela primeira vez tivemos oportunidade de realizar um encontro para os nossos jovens em Angola, divididos em duas secções: um para as Missões, no Bongo, e outro em Nova Lisboa, de 9 a 12 de Março.

Tivemos connosco durante estes encontros o Pastor Nino Bulzis que é o Secretário da Juventude da Divisão Euro-africana.

Na primeira reunião, realizada na noite do dia 9 de Março, tivemos o prazer de ver desfilar os representantes de cada uma das Igrejas do nosso Campo. Pudemos apreciar o esforço de cada Igreja para trazer uma representação condigna. Foi pois um momento de alegria ver desfilar, com os seus dirigentes à frente, cerca de 200 jovens. A mensagem de abertura esteve a cargo do Pastor Bulzis que foi saudado, em no-



Um grupo de Jovens presentes



O Pastor Bulzis falando no Encontro no Bongo

me da União, pelo Pastor Juvenal, que fez uma saudação especial a todos os presentes.

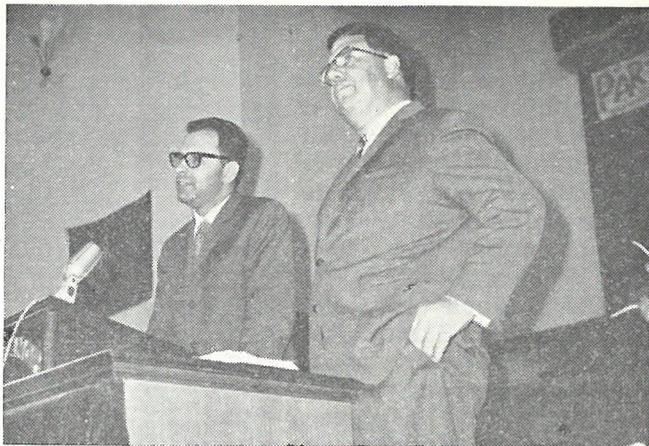
O dia de sexta-feira começou com uma mensagem do Pastor Castro, que convidou os nossos jovens a vencer o poder do diabo e do homem hostil. Grupos de oração foram organizados.

Na parte da manhã foram apresentados os problemas que a juventude enfrenta e a importância de vencer o pecado do álcool foram apresentados.

O Pastor Bulzis apresentou a mensagem da noite, e as maravilhas da vida cristã. Foi um convite para colaborarem na obra do Reino.

Desde o dia anterior que se tinham organizado duas camaratas para rapazes e mulheres. Foi montado um refeitório para todos os presentes.

ntude
ola



O Pastor Bulzis pregando no Encontro em Nova Lisboa



Antes ao Encontro em Nova Lisboa

enial Gomes, o qual dirigiu também uma
resentes.

çou com uma meditação pelo Pastor
os jovens à obediência, mesmo num mun-
ram formados logo a seguir.

apresentados e ilustrados os problemas
maneira de os vencer. Da droga, do fumo
os os seus malefícios.

u a mensagem de manhã e a mensagem
ágina impressa foram apresentadas com
na obra da Colportagem.

estavam a funcionar no edifício do colé-
zes e duas para meninas. No ginásio foi
odos estes jovens.

Ao aproximar-se o sábado, irmãos vin-
dos das várias Igrejas de Angola começa-
vam a chegar e à noite a Igreja era já pe-
quena para conter todos os assistentes.

O dia de sábado, começou com a Es-
cola Sabatina levada a efeito por um gru-
po de jovens de várias Igrejas de Angola,
seguindo-se o culto dirigido pelo Pastor
Nino Bulzis.

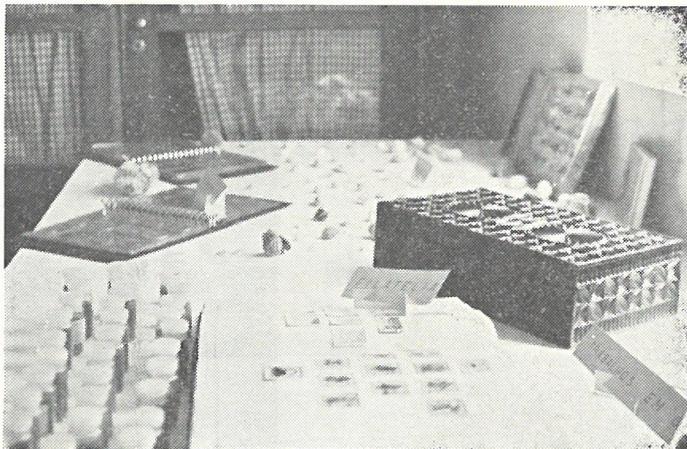
O programa da tarde começou com um
programa missionário em que tivemos o
prazer de ouvir experiências de antigos
pastores — Dr. Roy Parsons, Ataíde Can-
deias, Diniz Capiñala. A juventude entre-
gou uma recordação ao missionário mais
antigo em Angola, Dr. Parsons.

Seguidamente, e depois dum solo pelo
Irmão Roberto Parsons e duma poesia por
uma jovem, foram convidados a vir à tri-
buna todos os obreiros presentes. Então
foi feito um apelo a cada jovem para dedi-
car a sua vida ao serviço do Mestre. À fren-
te dos obreiros ficaram representantes de
cada um dos ramos da obra: Dr. David Par-
sons, Enfermeira D. Leona Parsons, Pastor
Manuel de Castro, professor Manuel Ma-
rinheiro, Secretário de Publicações Pastor
Guilherme Glória. Então cada jovem foi
convidado a responder ao apelo preenchen-
do um cartão previamente distribuído e a
depositá-lo nas mãos do obreiro represen-
tando o ramo da obra em que desejaria
um dia colaborar.

Foi emocionante ver os jovens levantarem-se, um após outro, subir a escada da tribuna e depositar os seus cartões. Cento e vinte e quatro cartões foram recebidos e uma oração foi feita seguidamente, para que o Senhor possa levá-los a concretizar o seu plano. Naquele momento as palavras da Serva do Senhor soavam aos nossos ouvidos: «Que maravilhas a nossa juventude poderá fazer quando devidamente preparada.

À noite, nesse dia, uma fogueira foi a cena do pátio do colégio e os jovens puderam cantar e recrear-se durante cerca de duas horas.

No domingo a mensagem de meditação foi apresentada pelo Irmão Manuel Cordeiro que estudou numa das nossas escolas. Seguidamente o programa Missionário da Juventude para 1972 foi apresentado nos seus cinco pontos: — Voz da Mocidade, Grupos de Amizade, Operação Lareira, Escolas Sabatinas Anexas e Escola Bíblica da Mocidade. Na tribuna da igreja foi ilustrado o trabalho de cada um destes planos, e um apelo foi feito. Mais de 140 jovens responderam a este apelo e os seus cartões foram entregues aos responsáveis pelas suas



Exposição de Trabalhos das Especialidades

Igrejas para os organizarem para o trabalho.

A tarde de Domingo foi preenchida pelos programas que cada Igreja tinha preparado. Poesias, hinos, diálogos, se sucederam e fizeram a reunião estender-se até ao anoitecer. Só podemos destacar o que mais nos impressionou — o Desafio da Cruz, primorosamente apresentado pelos jovens de Nova Lisboa. Isto sem esquecer todos os números que as outras Igrejas apresentaram.

No fim deste programa tomaram parte o grupo de desbravadores do Bongo, dirigidos pela D. Leona Parsons. O coro do Instituto trouxe-nos a sua colaboração.

A última reunião aproximava-se e nessa noite a mensagem do Pastor Bulzis procurou levar-nos para mais perto do nosso Salvador.

Segunda feira, às 8 horas, o culto de meditação esteve a cargo do Pastor J. Gomes e depois em 3 autocarros os jovens dirigiram-se para Vila Nova onde passaram a manhã alegremente, banhando-se no rio, almoçaram, cantaram e no regresso visitámos as pedras de Candumbo e em Nova Lisboa o Jardim Zoológico e a Estufa Fria.



O Coro da Igreja de Nova Lisboa, colaborando no Encontro na Missão do Bongo



Aspecto da assistência no Encontro dos jovens no Bongo

Na manhã seguinte o regresso às Igrejas começou de autocarro, de comboio, de automóvel, cada um regressou aos seus lares.

O Senhor nos abençoou durante estes poucos dias, que estivémos reunidos em Nova Lisboa.

A todos quantos colaboraram de uma maneira ou doutra, o nosso agradecimento.

ENCONTRO PARA JOVENS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS, NO BONGO

O Programa na Missão do Bongo em que estiveram presentes mais de 700 jovens começou na 4.^a feira à noite com uma mensagem especial para os jovens.

Estavam já presentes os jovens vindos das várias centrais dos campos missionários. De manhã até à noite, com a sala completamente cheia, sucederam-se as várias mensagens do programa.

Vários hinos duma separata foram ensinados. Em cada reunião foram apresentados Hinos especiais pelos jovens das várias Igrejas.

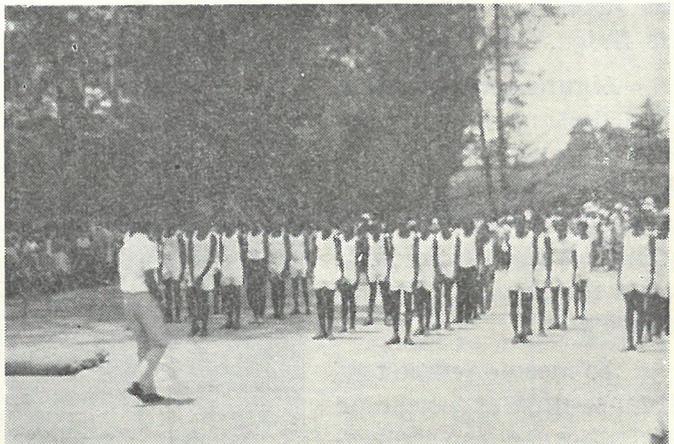
O dia de sábado foi um dia especial. Na parte da manhã, sem chuva, foi

possível efectuar a reunião no recinto do Congresso. Cerca de 2.000 pessoas estavam ali reunidas. Tivémos a especial colaboração do coro da Igreja de Nova Lisboa que ali se deslocou em autocarro. No sábado à tarde, tivémos uma reunião Missionária, em que colaboraram três antigos pastores, hoje já na reforma: Dr. Roy Parsons, Leonardo Mines e Carlos Sequesseque. Foram lembradas através de interessantes experiências as maravilhas que o Senhor tem realizado através dos anos, por leais servos de Deus.

No domingo, depois da mensagem de encerramento do Pastor Nino Eulzis, realizou-se um programa cultural de cada campo missionário em que foram ouvidos hinos especiais, poesias, e diálogos muito interessantes. Também a Central de Colola apresentou uma interessante classe de ginástica, dirigida pelo prof. Matias.

Foram dias de reavivamento espiritual em que os nossos jovens responderam ao apelo para melhor servirem o Mestre e para obterem uma maior consagração na sua vida pessoal.

J. Morgado



Classe de ginástica de Colola, fazendo a sua apresentação no encontro de jovens no Bongo

1.ª Convenção de Dirigentes M. V. de Angola

Tivemos oportunidade de organizar, durante a estadia do Pastor Nino Bulzis, em Nova Lisboa, uma Convenção de Dirigentes MV de todas as Igrejas Europeias, Missões e Instituições do nosso Campo, na qual participaram cerca de 70 pessoas.

Durante os dois dias da Convenção foram focados os problemas que a juventude actualmente enfrenta e a maneira como os ajudar.

Foi também apresentada, em reuniões sucessivas, a orgânica MV tal como existe na nossa Divisão.

O Pastor Bulzis expressou o desejo de que nos fôssemos organizando de harmonia com estas novas directrizes.

À noite apresentou uma série de «slides» com actividades da Juventude Adventista na Suíça.

Alguns momentos foram destinados a responder a perguntas formuladas pelos assistentes. Através deste meio, alguns esclarecimentos úteis foram prestados aos dirigentes.

Ao mesmo tempo realizou-se uma exposição de trabalhos das especialidades, executados pelos jovens e juvenis da Socie-

dade M V do Bongo. A Senhora D. Leona Parsons apresentou depois alguns aspectos do programa que estavam ali a levar a efeito.

Terminou o programa com uma experiência prática das lições recebidas sobre dinâmica de grupo. Seis grupos foram formados para estudar um assunto, com a colaboração de todos os elementos e cujo resultado foi depois apresentado por um dos elementos.

Estamos gratos pelas instruções e directrizes deixadas pelo Pastor Nino Bulzis, as quais esperamos pôr em prática nas nossas Igrejas e Missões.

J. Morgado



Dinâmica de grupo na Convenção de dirigentes em Nova Lisboa

Malaquias, o Mensageiro do Senhor

por Ellen G. White

III

Uma Mensagem de Juízo



A adoração completa do antigo Israel foi uma promessa e ao mesmo tempo uma provisão real, assinalada por Deus para ajudar a milhões de habitantes, elevando seus pensamentos ao único Deus que haveria de Se manifestar ao mundo.

Ao perder de vista o carácter sagrado do serviço do templo e de seu profundo significado, os sacerdotes de Israel estavam desonrando grandemente o nome de Deus. Fazendo referência à reprovação que haviam trazido sobre Seu nome, Deus, através de Malaquias, declara àqueles que deveriam estar em pé em suas posições no templo: «Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida é desprezível!» Malaquias 1:12. Continuando o profeta assegura: «E dizeis ainda: Que canseira! E me lançais muxoxos, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria Eu isso da vossa mão? diz o Senhor. Pois maldito seja o enganador que, tendo macho no seu rebanho promete e oferece ao Senhor um defeituoso; porque, Eu sou grande rei, diz o Senhor dos Exércitos, o Meu nome é terrível entre as nações.» Malaquias 1:13 e 14.

«Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento. Se o não ouvirdes, e se não propuserdes no vosso coração, dar honra ao Meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.» Malaquias 2:1 e 2.

Em nossos dias, obreiros que têm seguido um curso errado devem fazer uma reforma decidida, ou de outra forma as bênçãos que têm estado a receber se converterão para eles em maldição. E esta re-

forma pode ser feita somente por meio de uma perseverança incansável. Males não se corrigem, nem se transforma o carácter por uns débeis e intermitentes esforços. A santificação não é obra de um dia ou de um ano, mas de toda uma vida. Sem esforços continuos e constante empenho nunca poderá realizar-se um avanço real na vida piedosa, nunca poderão conquistar a coroa da vitória.

O Senhor requer de todos aqueles que professam ser Seu povo, muito mais do que estão dando. Ele espera que cada crente em Jesus Cristo revele ao mundo, em palavra e obra, o cristianismo que foi exemplificado na vida e carácter do Redentor. Se a Palavra de Deus está entronizada em seus corações, eles farão uma demonstração prática do poder e pureza do Evangelho. O testemunho levado desta maneira perante o mundo será de muito mais valor que sermões ou uma profissão de piedade que não é revelada em boas obras. Todos aqueles que levam o nome de Cristo, devem lembrar que cada um individualmente está causando impressões favoráveis ou desfavoráveis em relação à religião bíblica, sobre as mentes de todos aqueles com quem entram em contacto.

Bem clara é a mensagem que comunicou o Senhor ao Seu servo Malaquias: «Então sabereis que Eu vos enviei este mandamento, para que Minha aliança continue com Levi, diz o Senhor dos Exércitos. Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei para que temesse; com efeito ele Me temeu, e tremeu por causa do Meu nome. A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios: andou Comigo em paz e em rectidão, e da iniquidade apartou a muitos. Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da

sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do Senhor dos Exércitos.

«Mas vós vos tendes desviado do caminho, e por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de David, diz o Senhor dos Exércitos.» Malaquias 2:4-8. Nos dias de Israel o inimigo introduziu subtilmente na mente dos homens, sentimentos que rebaixavam o carácter de Deus. Com habilidade satânica, inventou teorias para desviar a toda a classe de pessoas. Cristo mesmo, como Mestre enviado de Deus, veio para separar a verdade do erro, da dúvida, da tradição, da superstição, da grande massa de lixo que os homens haviam acumulado sobre ela. Por seus ensinamentos, Cristo voltou a colocar a verdade dentro do marco da lei divina de Deus, e a fez luzir com seu brilho original e celestial.

Hoje, o inimigo de toda a verdade está trabalhando como nunca dantes para obliterar o efeito unificador dos preceitos da lei de Deus. Suas teorias e sugestões são apresentadas de maneira tão engenhosa, tão lógica, que os cristãos nominais no mundo, têm tomado posições sob sua bandeira. Com sua pena e voz estão procurando derrubar a norma do governo divino, e em seu lugar, colocar uma norma humana e teórica.

Aos falsos mestres de nossos dias, tanto como àqueles que viviam durante os dias de Malaquias, são pronunciadas as seguintes palavras: «Por isso também Eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os Meus caminhos, e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei... Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e

em Jerusalém; porque Judá profanou o Santuário do Senhor, o qual Ele ama, e se casou com adoradora de Deus estranho. O Senhor eliminará das tendas de Jacob o homem que fizer tal, seja quem for, e o que apresenta ofertas ao Senhor dos Exércitos. Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor com lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que Ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão... enfadai o Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: em que O enfadamos? Nisto que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que Ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?» Malaquias 2:9, 11-13 e 17.

Em resposta o Deus de juízo declara: «Eis que Eu envio o Meu mensageiro que preparará o caminho diante de Mim; de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que Ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem pode suportar o dia da Sua vinda? e quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele é como fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. Assentar-Se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata. Eles trarão ao Senhor justas ofertas. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos. Chegar-Me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que defraudam o salário do jornaleiro e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não Me temem, diz o Senhor dos Exércitos.» Malaquias 3:1-5.

MEDITAÇÕES

ÉDSON CARVALHO

Após a intensa faina da árdua vida cotidiana, chega ao fim mais um dia, que se perde para sempre na longa estrada do tempo.

Começa o entardecer, calmo, tranquilo e silencioso! Sopra de quando em quando uma brisa amena e perfumada, vinda das verdejantes campinas distantes. O Sol derrama, por toda a parte, os seus derradeiros raios dourados.

Cai rapidamente a noite. Imensas trevas cobrem a face da Terra. No céu aparece uma infinidade de pontos luminosos — milhares de estrelas pontilhadas no firmamento.

Diante de tão grandioso espectáculo, aumentam as nossas meditações. Postados diante desta radiosa cena, começamos a compreender a nossa pequenez e insignificância diante de Deus. Entendemos que nada somos, nada valemos, nada representamos em relação ao grande e excelso Criador do Universo! Somos uma pequenina gota no oceano, uma minúscula partícula de areia na praia.

Ó Deus, agora sabemos o quanto dependemos de Ti, da Tua ajuda, da Tua protecção, do Teu auxílio e do Teu abraço paternal!

Um Sábado em Jerusalém

por J. Morgado

Havíamos já visitado uma parte de Jerusalém, a cidade maravilhosa. A sexta-feira — o dia da preparação — chegou rapidamente. Depois do almoço a cidade parece começar a mudar de fisionomia. Quando mais nos aproximamos do pôr do sol, menor é o movimento nos bairros israelitas — as lojas fecham as suas portas, as repartições, as fábricas e o movimento de carros vai diminuindo. Quando o pôr do sol se aproxima, as ruas estão desertas.

«Em Israel, nem os autocarros, nem os comboios se movimentam no sábado. Os barcos nacionais organizam o seu programa para não acostarem a Haifa no mesmo dia. Os aviões israelitas ficam nos aeródromos pela mesma razão...

«Para um judeu piedoso e estrito observador, não deve fumar, não deve acender fogo, não deve andar de carro, não deve cozinhar, não deve tocar no dinheiro. Tudo aquilo que recente ou afastado, pode evocar o trabalho pessoal ou o trabalho de outro, é banido.

«Os restaurantes pedem igualmente que compremos os bilhetes na véspera do sábado». *Israel, anne 20 Marabout*, pág. 175.

Um guia nos conduziu ao bairro Meashearim, onde se estabeleceram os primeiros judeus que demandaram a Palestina, com o fim de a retomarem como sua pátria. Aqueles bairros típicos, onde em cada rua há por vezes mais que uma sinagoga, apresenta-nos uma maneira de viver como existia há séculos.

Há um bairro espanhol constituído por

ricos judeus que abandonaram aquele país há aproximadamente quatro séculos. Quando estes chegaram aqui tinham que reunir-se em grutas e só mais tarde puderam elevar uma sinagoga lembrando o seu chefe Mosei Haim Montefiore. Ali se encontra Torah, ou livro da Lei, com mais de dois séculos.

Ao nascer do sábado, quando o sol se põe, reúnem-se na sinagoga por aproximadamente uma hora, os homens e os rapazes. As mulheres normalmente ficam em casa, ou ocupam lugar separado na sinagoga. Cada agrupamento mantém costumes particulares.

Numa das várias sinagogas que visitámos, mantêm o costume de se descalçarem à entrada (como os muçulmanos ao entrarem nas mesquitas). É constituída por elementos do deserto, e as suas melodias são impregnadas de elementos próprios. Os actuais residentes são já da 3.^a e 4.^a geração.

Os judeus ortodoxos apresentam-se com trajes característicos — casaco comprido preto, chapéu com copa redonda e abas largas e com o cabelo em pequenos rolos de cada lado da cara.

Pelas ruas do bairro por onde passávamos, encontrávamos as mulheres sentadas às portas ou nas varandas, as crianças saudavam-nos com Sabbath Shaloom (sábado abençoado). Esta saudação foi-nos repetida, e repetimos dezenas, talvez centenas de vezes em todos os lugares por onde andámos naquele dia.

As sinagogas são quase todas no mesmo género: um lugar central onde se encontra o Torah, e em frente do qual há um pequeno púlpito onde se coloca quem dirige os cultos; em volta bancos, lugares onde se sentar. Vimos muitas dessas sinagogas onde se cantava: o rabi ou dirigente entoava o cântico que depois era repetido pelos presentes, algumas vezes baloiçando o corpo.

Terminámos visitando a grande sinagoga onde se encontra o chefe mundial dos judeus (alguém lhe chamou o Vaticano dos judeus). Ali podem reunir-se cerca de 3.000 pessoas. Finalmente sentámo-nos um pouco e o guia pôde responder a várias perguntas sobre a vida religiosa judaica, desde a maneira como encaram o serviço militar no sábado até à pergunta um pouco mais indiscreta acerca de Jesus cuja resposta, não pode satisfazer ninguém.

A Igreja Adventista está representada em Jerusalém por dois centros, existentes em cada um dos antigos sectores em que a cidade se encontrava dividida.

A Escola Sabatina foi passada numa das salas do Hotel que ficava perto da Igreja. Entretanto na Igreja a Escola Sabatina ia tomando lugar, levada a efeito em várias línguas — inglês, hebreu, espanhol, pelo menos. Depois da Escola Sabatina fomos para a sala da Igreja, onde apresentámos algumas experiências do nosso trabalho em Angola. Foram quatro línguas as faladas durante esses poucos minutos. Ali se encontravam, também, visitantes de outras partes do mundo. Um jovem da Serra Leoa que havia estudado durante cinco anos em Israel para tirar o seu curso de medicina, despedia-se naquele sábado da Igreja.

Jerusalém, lugar ligado à vida, ministério e morte de Jesus é uma cidade maravilhosa. Desde o momento em que David ali se estabelece, ao esplendor de Salomão, ao tempo de Jesus, são recordações que vêm à nossa mente neste sábado maravilhoso em Jerusalém.

De tarde, reunimo-nos às 16:30 no Centro Evangelístico, no antigo sector jordano. Para se chegar lá temos que sair dos bairros israelitas e atravessar os árabes; que contraste! dum lado o silêncio, convidando à meditação, no outro, o movimento,

o negócio feito por um povo que não conhece um dia especial de adoração.

A cerimónia da Santa Ceia, ia ser celebrada, pelo Pastor local e por um dos mais novos pastores do grupo.

Depois da leitura das passagens bíblicas apropriadas, tomámos parte no lavar-pés e seguidamente na comunhão.

Naquela mesma cidade há quase vinte séculos o Filho de Deus dava a Sua vida no Calvário — por nós. Ali relembramos o Seu sacrificio e o Seu amor. Também nesta cidade Ele lavara os pés aos discípulos, e lhes distribuíra o pão e o vinho, símbolos do Seu corpo e do Seu sangue.

Enquanto a cerimónia decorria, podíamos imaginar esses momentos envolvidáveis do cenáculo.

No fim, como o relato sagrado nos diz, os discípulos saíram para o Monte das Oliveiras — nós fizemos o mesmo.

Contornando a muralha que desce da porta de Damasco para o Vale de Cedron, descemos a rua que nos leva ao Jardim do Getsemane. Ali, no sopé do Monte das Oliveiras, podíamos ver a cidade em nossa frente. Velhissimas oliveiras adornam aquilo que hoje conhecemos como Jardim do Getsemane.

Sentados junto a uma Igreja erigida no local, olhávamos as velhas oliveiras e as flores que brotavam em todo o jardim.

Ali se lembravam passagens relatadas na Bíblia, se cantaram hinos, se elevaram orações em muitas línguas, mas todas elas Deus as podia ouvir.

O sol ia desaparecendo a pouco e pouco por detrás das muralhas de Jerusalém. Os seus recortes sobressaem no crepúsculo. As luzes começaram a aparecer por toda a cidade. Ali, em paz, podemos relembrar os momentos de oração que Jesus costumava passar. Era um local sossegado, calmo e sobretudo onde podemos lembrar os momentos angustiosos passados até à Sua prisão.

Voltámos a Jerusalém. A cidade toma a sua fisionomia normal. As lojas abrem as suas portas, os carros movimentam-se, as pessoas saem das suas portas e dedicam-se aos seus negócios. O sábado havia passado.